

CLASSIFICAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ROCHAS MAGMÁTICAS DA PONTA DO GALHETAS, GUARUJÁ - SP

Facincani, R. E.¹; Oliveira, G.F.¹; Galé, M.G.²; Goya, S.C.³; Oliveira, S.C.¹;

¹Graduação em Geologia Unimonte; ² Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica, IGc-USP;

³Unimonte

Resumo: A ponta do Galhetas, localizada no município do Guarujá, litoral do estado de São Paulo, está segmentada no Complexo Costeiro, setor Central da Faixa Ribeira. Essa faixa configura um complexo cinturão orogênico desenvolvido em resposta a amalgamação do paleocontinente Gondwana durante o Neoproterozóico ao Eopaleozóico no Ciclo Brasileiro II. A área municipal do Guarujá está inserida na Ilha de Santo Amaro, que corresponde a uma série de granitóides intrudidos em terrenos metamórficos de alto grau. O afloramento na Ponta das Galhetas apresenta uma diversificada litologia de rochas magmáticas dispostas em *stocks* e diques, correlacionadas ao menos a quatro pulsos magmáticos distintos, oriundos de diferenciação magmática, que resultou nas litologias Px-Hbl-Bt-Sienogranítica, Bt-Monzo a Bt-Sienogranítica, e álcali-feldspato granítica. O Px-Hbl-Bt-Sienogranito, relacionado ao primeiro pulso magmático, ocorre na forma de um pequeno *stock*, é isotrópico, inequigranular, mesocrático de granulação média a grossa na qual seus cristais são subédricos a anédricos. A mineralogia é composta por ortoclásio (30%), biotita (20%), piroxênio (10%), plagioclásio (10%), quartzo (10%), hornblenda (10%), clorita (5%), apatita e opacos (5%), representam fases acessórias enquanto que a clorita é decorrente de eventos secundários. O Bt-Monzogranito também ocorre em forma de *stock*, além de diques que cortam o Px-Hbl-Bt-Sienogranito anterior, são isotrópicos, apresentam textura fanerítica média, equigranular. Sua mineralogia compõe-se por microclínio (35%), plagioclásio (25%), quartzo (30%) e biotita (5%), muscovita e opacos como acessórias (5%). O Bt-Sienogranito ocorre na forma de diques sem orientação, que cortam as rochas anteriormente descritas e são no geral isotrópicos, porém orientações minerais podem ser encontradas localmente. São leucocráticos de granulação grossa, inequigranular, composta por cristais anédricos. A mineralogia é composta por cristais de microclínio (50%), plagioclásio (10%), quartzo (30%) e biotita (5%), além de muscovita, cordierita e minerais opacos na fase acessória (5%). Por fim, diques pegmatíticos não orientados de composição álcali-feldspato granítica cortam todas as rochas do afloramento. São isotrópicos, leucocráticos, inequigranulares, com minerais que chegam até 10 cm. Sua composição compreende cristais de microclínio (50%), quartzo (35%), plagioclásio (5%), biotita (5%), além de muscovita e opacos como acessórias (5%). A primeira fase magmática que originou o Px-Hbl-Bt-Sienogranito indica um magma mais primitivo que ao longo do processo de segregação magmática evoluiu e enriqueceu-se em quartzo e levemente em plagioclásio. A sequência de formação dessas rochas, expressa pela cristalização de pulsos magmáticos menos evoluídos que são cortados por rochas enriquecidas em álcalis, evidencia uma evolução magmática decorrente de assimilação em uma crosta continental espessa. Minerais como cordierita e muscovita tipificam granitos do tipo S, que provavelmente teriam se originado a partir das rochas de uma bacia sedimentar que foi metamorfizada e parcialmente fundida durante o Ciclo Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA RIBEIRA; COMPLEXO-COSTEIRO; PETROGRAFIA